

O homem que inventou a cidade

Reportagem de Maria Valdira



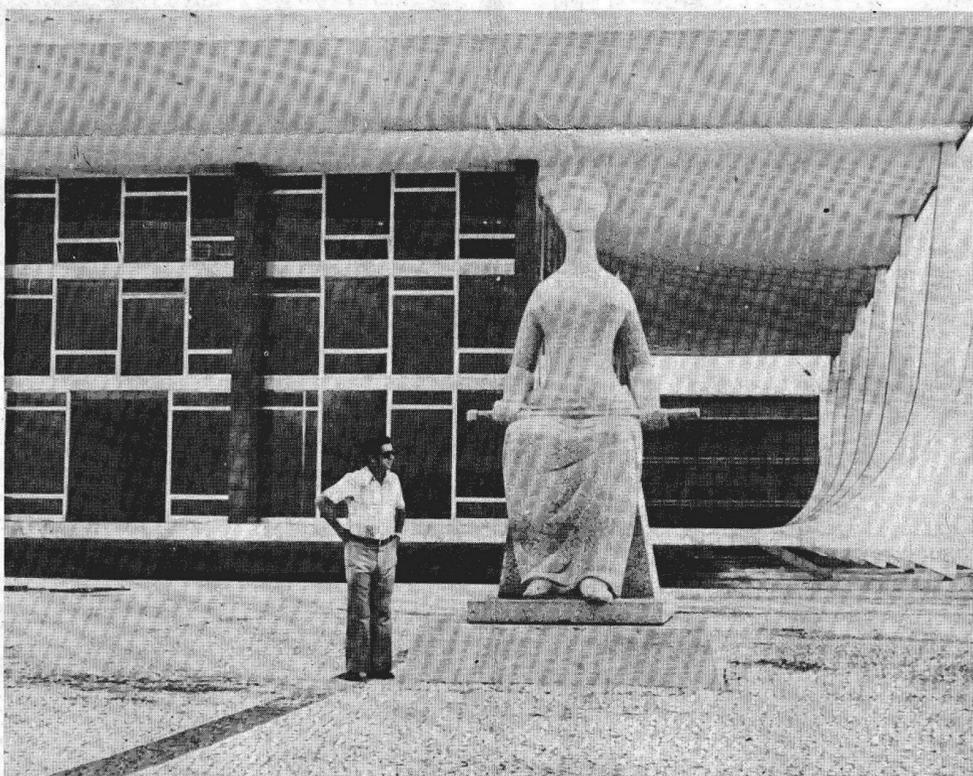
Antônio Soares Neto (no centro) ao tempo em que fez a célebre pergunta a Juscelino.

À esquerda o então Deputado José Feliciano Ferreira

Com uma flâmula na mão, Toniquinho tentava aproximar-se do palanque presidencial. Nela, estava escrito: "Respondendo Antonio Soares Neto, JK prometeu a mudança. Hoje, Brasília é uma realidade". E do lado: "Homenagem de Jataí a Kubitschek". Era o 21 de abril de 1960. A cidade era uma apoteose. Batalhões desfilavam pela única via asfaltada - a W/3 -, aviões cruzavam os céus, o povo fervilhava pela Asa Sul, as autoridades acenavam de longe. Havia música e foguetes. A muito custo, Toniquinho chegou até a frente do palanque. A segurança não o deixava prosseguir. O Presidente Juscelino, de repente, o diviso no meio da multidão. Fez-lhe sinal para que subisse. Sob a admiração geral, Toniquinho abriu caminho por entre as autoridades. O Presidente o RECEBEU COM UM ABRAÇO: Estavam ali o inventor e o construtor da cidade.

Inteligente, cômico de seu papel diante da História, Antonio Soares Neto, hoje com 49 anos (e aparentando ter menos), não alterou o ritmo de sua vida. Voltou para Jataí (ele havia se casado em dezembro de 1955), e seu segundo encontro com Juscelino se dera no dia 3 de abril de 1957 (exatamente dois anos depois da memorável pergunta), quando o então Presidente Juscelino escolhera Jataí para visitar oficialmente em primeiro lugar. Na ocasião dissera ao povo: "Vim dizer-lhes que estou fazendo o que aqui prometi". No dia da inauguração de Brasília, Toniquinho viera trazer a JK a homenagem de sua cidade. Era convidado especial do Presidente, que lhe escrevera, dizendo: "você é parte integrante da História".

Agora, que Brasília completa quinze anos, fomos procurar Toniquinho em Jataí, próspera cidade do Sudoeste goiano, situada na micro-região 357, denominada de "Serra do Caiapó". Distante 527 quilômetros de Brasília e ligada a esta por excelente rodovia asfaltada, Jataí, como toda a região de influência da Capital, sofreu profunda transformação em todos os setores de sua atividade, depois da criação de Brasília. A população do município que, em 1960, era de 29 mil habitantes, subiu para 46 mil e 500. Antes de Brasília, não havia asfalto na cidade nem nas estradas. A única rodovia federal era a atual BR-158, que ligava Jataí a Caiapônia. Estavam em construção a BR-060 (Goiânia-Jataí) e a BR-364 (São Paulo-Cuiabá). Havia cerca de 35 escolas, entre as quais 2 ginásios, 2 Escolas Normais e uma de Comércio. De Jataí a Goiânia levava-se 14 horas, num percurso de 405 quilômetros, de ônibus (hoje, a distância é de 308 Km e se faz em mais ou menos 3 horas). Apenas algumas ruas e avenidas centrais eram calçadas de paralelepípedos. Hoje, a cidade tem 280 mil metros quadrados de asfalto. A rede de água não atendia à quarta parte da população. Agora tem 2



O inventor e sua cidade. Toniquinho vê a Brasília de 15 anos. E recorda, com emoção, a pergunta que deu origem a tudo.

Foi na manhã chuvosa do dia 3 de abril de 1955. Cerca de mil pessoas se acotovelavam dentro do barracão de alvenaria da oficina da "Stude-Backer", numa das ruas mais centrais de Jataí, Goiás.

A chuva impedira a realização do comício em praça pública, por isso, muita gente teve que ir embora porque o galpão não era suficiente para abrigar a todos. Honrada com a escolha, Jataí em peso queria estar presente à abertura da campanha do candidato Juscelino Kubitschek de Oliveira à Presidência da República.

Em proporção, o maior reduto eleitoral do PSD (de 5 mil eleitores, 4 mil e 500 eram do PSD), ali se reuniram todos os chefes políticos e cabos eleitorais do Partido, além de considerável parcela dos votantes. Entre estes, um moço de 29 anos de idade, inspetor da Companhia de Seguros Sul América, solteiro, vivamente interessado nas coisas da política e no desenvolvimento de sua cidade e de seu Estado. Era um leitor assíduo da Constituição.

Sabia-a quase toda de cor e namorava, com particular carinho, um artigo das Disposições Transitórias, que significava, a seu ver, a redenção não só de Goiás como de todo o Centro-Oeste brasileiro.

O palanque, a carroçaria de um caminhão, onde os candidatos, num plano superior, podiam ver a massa de eleitores, ansiosa por conhecer os pontos prioritários do programa de cada um. Depois que os deputados Paulo Florim e Vasco Reis fizeram a apresentação do candidato Juscelino foi a vez deste discorrer para o povo sobre o seu programa, consubstanciado em 30 itens principais.

Durante o discurso, o candidato insistia em que, se eleito, cumpriria fielmente a Constituição, e ao terminar explicou que, como desejava inaugurar um novo sistema de comunicação eleitoral, gostaria que os presentes lhe fizessem perguntas.

Houve um breve intervalo de silêncio, em que os circunstantes se entreolharam, surpresos. O moço Antônio Soares Neto, conhecido por Toniquinho, adiantou-se, os olhos acesos de emoção, o coração batendo forte.

Era meio-dia.

E, rompendo o silêncio, cheio de expectativas do grande galpão, a pergunta que mudaria os rumos do país: "Dr. Juscelino, já que o senhor está falando em cumprir a Constituição, está disposto a mudar a Capital para o Planalto goiano?"

Por uns trinta segundos, Juscelino ficou parado, olhou os companheiros de palanque, o povo embaixo. A pergunta, decididamente, o apanhara de surpresa. Refazendo-se do impacto, pigarreou levemente, empertigou-se um pouco, esboçou um sorriso.

Respondeu:

"Até o momento, não havia pensado no assunto.

Mas, a partir desta pergunta, vou incluir a transferência da Capital no meu programa. Brasília será, então, o trigésimo primeiro item prioritário dos meus planos de governo".

Uma sensação eletrizante percorreu a platéia.

Algo diferente acabava de acontecer naquele momento.

Como predestinados, os presentes foram tomados de profunda emoção. Adivinhavam, sem dúvida, que a pergunta de Toniquinho iniciava o processo de transferência da Capital Federal para o interior do País.

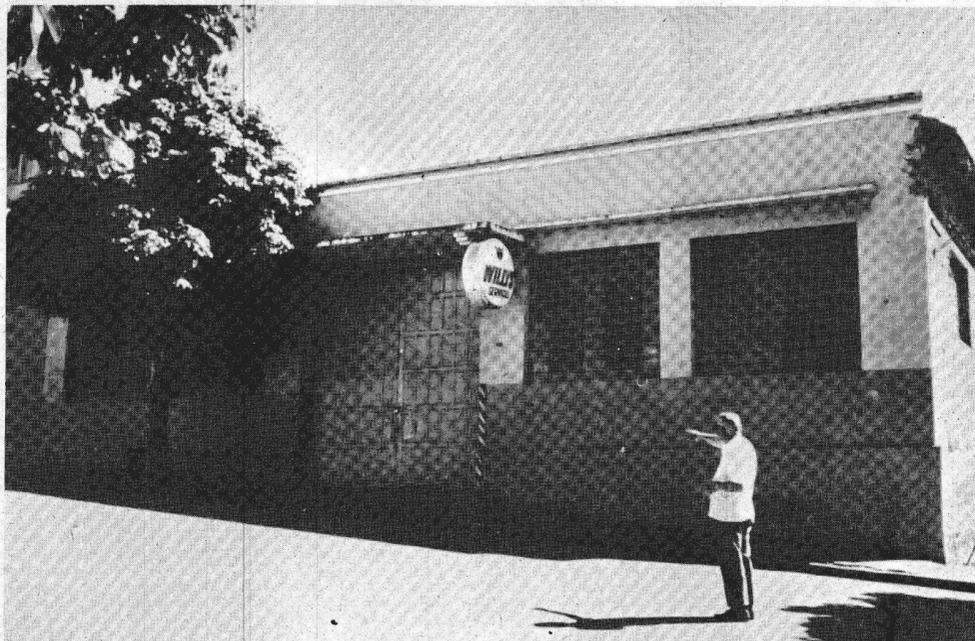
Adivinhavam, sem dúvida, que Toniquinho acabara de inventar a cidade.

mil e 500 ligações. Em 1960, Jataí já era Comarca de 3ª. Entrância, como atualmente, porém, naquele tempo tinha 6 termos judiciários: a sede, Serranópolis, Apné, Itajá, Caçu e Itarumã. Mais tarde, os três últimos se desmembraram de Jataí, que ficou apenas com a sede e Serranópolis. As indústrias eram apenas 90 contra as 160 de agora. Em 1956, era prefeito Luziano Ferreira de Carvalho, de apenas 28 anos de idade, o mais jovem mandatário municipal do Estado. A Prefeitura está atualmente sob a responsabilidade do fazendeiro Cesar de Almeida Melo, eleito pela segunda vez.

As escolas somam, hoje, 60 estabelecimentos nos quais estão matriculados 12 mil estudantes. Os principais produtos agrícolas são a cana-de-açúcar, arroz, feijão, milho, banana, abacaxi, mandioca, e a pecuária conta com 170 mil bovinos, 20 mil suínos e 95 mil aves.

Com largas avenidas asfaltadas, luz, água, esgoto, urbanização, telefone, Jataí é uma simpática cidade. Como não poderia deixar de ser, todos sabem a história de Toniquinho e gostam de ouvir falar dela. Assim, tendo chegado pela madrugada, só no dia seguinte ficamos sabendo que Toniquinho não morava mais lá. Conversa daqui, conversa dali, na Praça da Matriz, de repente, há uma roda animada, todos querendo ajudar. Toniquinho mudara-se para Goiânia, fazia dois meses. Mesmo assim, o fotógrafo Otávio Pedro da Costa, proprietário do Foto Edison, dispôs-se logo a prestar seus serviços. Se queriam fazer fotos da cidade, com muito gosto, não custavam nada. Só o prazer de colaborar. Antes de rumarmos de volta a Goiânia, fotografamos o antigo galpão da "Stude-Backer", onde hoje está alojada uma oficina de Willys. O comerciante Augusto Monteiro fez questão de ir mostrá-lo, pois que ele também fora testemunha do acontecimento. Ele agora é Agente Arrecadador do Estado.

Em Goiânia, encontramos finalmente Toniquinho. Apesar de interrompermos sua cesta do domingo, recebeu-nos com um sorriso e dispôs a contar-nos toda a história. Daí a pouco, nos apresenta à sua mulher, dona Nelita, e à filha mais velha, Marcélia, que, à época da inauguração de Brasília, tinha pouco mais de três anos e Juscelino a carregou nos braços. Marcélia está estudando Línguas Anglo-Germânicas na Universidade Federal de Goiás. Dona Nelita nos fala sobre os outros filhos, (são 4 ao todo), o menor com 9 anos de idade, e todos nascidos em Jataí. Eles também gostam de saber que o pai está ligado diretamente à História de Brasília. E fazem perguntas. E querem saber para que a repórter está perguntando tanta coisa. Dona Nelita sorri. Ela sabe, e um dia eles também vão ter a certeza de que, em sua cidade natal, Jataí, foi que Brasília começou. E que seu pai, com a histórica pergunta, foi o inventor da cidade.



Ao meio-dia de 3 de abril de 55, foi aqui, nesta oficina - testemunha Augusto Monteiro - que Toniquinho perguntou a Juscelino se ele iria transferir a Capital para o Planalto goiano



Próspera cidade do sudoeste goiano, Jataí conheceu inusitado progresso depois da fundação de Brasília